

FHDF repõe estoque

/ANDRÉ MATHEUS

des

Brasília, quarta-feira, 17 de março de 1993

3

de remédios essenciais

pacientes de câncer, Aids e transplantados, que recorrem à Fundação Hospitalar do DF (FHDF) para obter medicamentos essenciais ao seu tratamento, já podem ficar mais tranquilos, porque esta semana todo o estoque defasado está sendo reabastecido. Cerca de 25 medicamentos caros e indispesáveis ao tratamento de doenças graves estão sendo distribuídos para todos os hospitais da rede hospitalar do DF, segundo afirma o diretor do Departamento de Recursos Materiais da FHDF, Carlos Torquato.

O diretor do DRM adianta no entanto, que remédios como o AZT, para aidéticos, e também o Imuren, utilizado por transplantados renais crônicos, só chegam às prateleiras de hospitais da FHDF na próxima sexta-feira. "Já acertamos tudo com os laboratórios, é apenas uma questão de tempo", assegura Torquato, que atribui à Central de Medicamentos (Ceme), a responsabilidade pelo transtorno provocado pela falta de remédios, como o AZT, por exemplo. "A Ceme deixou de entregar os medicamentos sem aviso prévio", justifica.

Segundo Carlos Torquato, dos cerca de 200 remédios solicitados para abastecer a Farmácia Cen-

tral da FHDF, 70 por cento já estão à disposição dos hospitais da rede e o restante está dependendo apenas da entrega, já que todos foram devidamente solicitados através de licitação. O diretor do Departamento de Recursos Materiais esclarece ainda que o Secretário de Saúde, Carlos Sant'Anna, já pediu que seja montado um esquema de reposição mais rápido dos medicamentos em falta na Fundação e determinou que tão logo o estoque esteja reposto, nova licitação seja feita para garantir um suprimento de segurança à Farmácia Central da FHDF, que se encarrega de fazer a distribuição dos medicamentos para toda a rede.

Transtorno — A baixa no estoque de remédios da Fundação Hospitalar, segundo Torquato, provocado pela Ceme, se agravou porque após a suspensão de medicamentos fornecidos pela Central de Medicamentos, a FHDF, que depende do repasse de verbas, ficou na dependência da aprovação do Orçamento para 1993. "Todas as requisições de remédios são feitas através de licitação, que é um processo demorado. Após o término desse procedimento o laboratório ainda tem um prazo máximo de 12 dias para entregar o medicamento",

esclarece Carlos Torquato.

Os doentes de câncer em tratamento já podem contar com medicamentos como Cisplatina dez miligramas e carboplastina de 150 miligramas. Hoje, segundo Torquato, chega à Fundação o Sandimun, remédio usado por pacientes que fizeram transplantes e que evita a rejeição de órgãos. Este remédio está apenas com estoque de 40 por cento à disposição no Hospital de Base, até o momento. "O estoque básico está quase todo reposto, com exceção do AZT e Sandimun, que são importados e demoram um pouco mais para chegar à rede", informa Torquato.

Para a reposição do estoque foram gastos quase Cr\$ 10 bilhões, no entanto, a quantidade só é suficiente para o fornecimento de três meses, mas o diretor do DRM adianta que esses remédios não vão mais faltar na FHDF, conforme garantia do secretário de Saúde.

A farmácia Central da Fundação também já tem à disposição de hospitais da rede e postos de Saúde, o Ciclofosfemida 50 miligramas, Epirrubicina 50 miligramas, Metotrexate 2,5 e 50 miligramas, Doxorubicina 50 miligramas e Ifosfamida.